

Zonas de Protecção Especial

ZPE

PAUL DO TAIPAL

CÓDIGO

PTZPE0040

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto-Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

233 ha

CÓDIGOS NUT

PT122 - Baixo Mondego - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Montemor-o-Velho	233,31	1	100

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Zona Húmida de Importância internacional inscrita na lista de Sítios da Convenção de Ramsar (100%), com uma área de 233 ha

CARACTERIZAÇÃO

O Vale do Baixo Mondego foi, outrora, uma imensa Zona Húmida que, ao longo de milénios, proporcionou condições ideais para a existência e desenvolvimento de numerosas comunidades animais e vegetais. Actualmente restam apenas algumas zonas húmidas, que têm assegurado a continuidade das formações e comunidades representativas. A ZPE Paul do Taipal é uma dessas últimas zonas húmidas, com factores geográficos, extensão e cobertura vegetal adequados à fixação e desenvolvimento de diversas comunidades, principalmente aves, que utilizam esta área quer como local de nidificação, quer como refúgio de inverno ou, ainda, para repouso e alimentação durante as migrações.

A construção do lanço da EN 111 determinou uma deficiente drenagem, proporcionando condições para a existência de um extenso caniçal, alagado na maior parte do ano. A área envolvente é caracterizada por uma ocupação predominantemente agrícola, incluindo alguns arrozais, e pequenas áreas com ocupação florestal.

Zona húmida de importância internacional: ocorre regularmente mais de 1% da população mediterrânica de pato-trombeteiro *Anas chapeata*. Ocorre ainda uma população significativa da população nacional de pato-real *Anas platyrhynchos*.

O paul possui grande valor durante a migração outonal de passeriformes, destacando-se o rouxinol-dos-caniços *Acrocephalus scirpaceus*, a felosa-dos-juncos *Acrocephalus schoenobaenus*, o pisco-de-peito-azul *Luscinia svecic*, o chapim-de-faces-pretas *Remiz pendulinus* e a escrevedeira-dos-caniços *Emberiza schoeniclus*. A nível nacional, destaca-se a sua importância como local de refúgio para anatídeos invernantes, assim como local de reprodução para aves de caniçal, nomeadamente garça-pequena *Ixobrychus minutus*, garça-vermelha *Ardea purpurea*, rouxinol-grande-dos-caniços *Acrocephalus arundinaceus* e felosa-unicolor *Locustella luscinioides*. Destaca-se ainda a grande concentração de bandos pré-migratórios de andorinha-das-chaminés *Hirundo rustica* e andorinha-das-barreiras *Riparia riparia*.

Zonas de Protecção Especial

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A022	<i>Ixobrychus minutus</i>	C6	Sim
A023	<i>Nycticorax nycticorax</i>	C6	Sim
A026	<i>Egretta garzetta</i>	C6	Sim
A029	<i>Ardea purpurea</i>	C6	Sim
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	C6	Sim
A034	<i>Platalea leucorodia</i>	C6	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	C6	Sim
A080	<i>Circus gallicus</i>	C6	Sim
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	C6	Sim
A092	<i>Hieraaetus pennatus</i>	C6	Sim
A124	<i>Porphyrio porphyrio</i>	C6	Sim
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	C6	Sim
A229	<i>Alcedo atthis</i>	C6	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A050	<i>Anas penelope</i>	
A051	<i>Anas strepera</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A054	<i>Anas acuta</i>	
A055	<i>Anas querquedula</i>	
A056	<i>Anas chryseata</i>	
A058	<i>Netta rufina</i>	
A059	<i>Aythya ferina</i>	
A061	<i>Aythya fuligula</i>	
A074	<i>Milvus milvus</i>	Sim
A086	<i>Accipiter nisus</i>	
A094	<i>Pandion haliaetus</i>	Sim
A119	<i>Porzana porzana</i>	Sim
A153	<i>Gallinago gallinago</i>	
A155	<i>Scolopax rusticola</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A292	<i>Locustella luscinioides</i>	
A295	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	

Zonas de Protecção Especial

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	59,42	25,50
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	6,00	2,58
Matos e Pastagens naturais		0
Floresta	8,37	3,59
Zonas húmidas	67,00	28,76
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	92,21	39,58

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 37% Agrícola e 10% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 87 ha

- SAU irrigável: 85,8%;

Uso Florestal- 24 ha: ocupada com Eucalipto

Dinâmicas Socio-económicas: 100% da área do sítio Rural Frágil;**Sistemas dominantes:** Sem expressão agro-florestal. O sistema agrícola predominante é a policultura, associada à produção de leite e especialização arroz.**Áreas de Regadio:** zona de intervenção do Aproveitamento Hidroagrícola do Mondego abrange grande parte desta ZPE. Esta área de sobreposição do AH não se encontra infra-estruturada para regadio.**Produtos de Qualidade:** está inserida na área geográfica de produção “Carne Marinhoa” (DOP).**Programas Específicos:** Este Sítio está incluído nas áreas beneficiadas pelos Planos de Acção para a reestruturação do sector leiteiro da Beira Litoral; Plano de Acção para a organização e dinamização da produção de hortícolas tradicionais e Plano de Acção de dinamização do modo de produção biológico.**INDICADORES SOCIOECONÓMICOS**

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,14	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	19,45	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	37,06	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	62,94	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	85,81	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	12,88	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Zonas de Protecção Especial

FACTORES DE AMEAÇA

A eutrofização, a expansão da vegetação aquática e a presença de espécies infestantes (piteirão e erva-pinheirinha), a poluição de origem agrícola, agro-pecuária e de infra-estruturas rodoviárias e a perturbação por pesca furtiva constituem os principais factores de ameaça para esta ZPE.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE Paul do Taipal são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves aquáticas (anatídeos, ardeídeos e limícolas) e passeriformes migradores de caniçais. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção de superfícies de água livre, de maciços arbóreos e galerias ripícolas, e de áreas de orizicultura. Deverá também ser garantida a qualidade da água melhorando a eficácia de fiscalização sobre a emissão de poluentes. Complementarmente, deverá ser assegurada a manutenção de manchas florestais da área envolvente do paul. Consequentemente, deverão ser viabilizados e disponibilizados mecanismos que promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais adequadas, assegurando a conservação dos valores da ZPE Paul do Taipal.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

- Condicionar a intensificação agrícola
- Assegurar mosaico de habitats

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans

Restringir uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas

Ardea purpurea; Ciconia ciconia; Circaetus gallicus; Circus aeruginosus; Egretta garzetta; Hieraaetus pennatus; Ixobrychus minutus; Milvus migrans; Nycticorax nycticorax; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

SILVICULTURA

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans

Promover áreas de matagal mediterrânico

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus

Condicionar a florestação

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea

Reduzir risco de incêndio

Circaetus gallicus; Milvus migrans

Zonas de Protecção Especial

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Ardea purpurea; Circaetus gallicus; Egretta garzetta; Hieraaetus pennatus; Himantopus himantopus; Milvus migrans; Nycticorax nycticorax

Condicionar expansão urbano-turística

Circus aeruginosus; Hieraaetus pennatus; Himantopus himantopus; Porphyrio porphyrio

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Ardea purpurea; Ciconia ciconia; Circaetus gallicus; Egretta garzetta; Hieraaetus pennatus; Himantopus himantopus; Milvus migrans; Nycticorax nycticorax

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ixobrychus minutus; Porphyrio porphyrio

Tomar medidas que impeçam o uso de chumbo na actividade cinegética

Circus aeruginosus; Porphyrio porphyrio

Ordenar / Regular a actividade de observação de espécies da fauna

Ardea purpurea; Circaetus gallicus; Circus aeruginosus; Hieraaetus pennatus; Himantopus himantopus; Milvus migrans; Nycticorax nycticorax

Ordenar actividades de recreio e lazer

Circaetus gallicus; Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Conservar / recuperar vegetação palustre

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus; Nycticorax nycticorax; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Ixobrychus minutus; Milvus migrans; Nycticorax nycticorax; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio

Manter / melhorar qualidade da água

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Ixobrychus minutus; Nycticorax nycticorax; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio

Condicionar drenagem

Ardea purpurea; Ciconia ciconia; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus; Nycticorax nycticorax; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio

Controlar os níveis de água nas zonas de nidificação

Ardea purpurea; Himantopus himantopus; Porphyrio porphyrio

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Porphyrio porphyrio